

Avaliação ultra-sonográfica e dopplervelocimétrica do músculo levantador do ânus de mulheres na menacme com e sem incontinência urinária de esforço

Ultrasonographic and Doppler velocimetry evaluation of levator ani muscle in premenopausal women with and without urinary stress incontinence

Nome do autor: Emerson de Oliveira

Nome do orientador: Prof. Dr. Manoel João Batista Castello Girão

Nome da co-orientadora: Profa. Dra. Marair Gracio Ferreira Sartori

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Ginecologia, Setor de Uroginecologia e Cirurgia Vaginal da UNIFESP – EPM, em 19 de maio de 2005.

Objetivos: avaliar a área de secção transversal e os parâmetros dopplervelocimétricos dos vasos do músculo levantador do ânus em mulheres na menacme com e sem incontinência urinária de esforço. **Métodos:** 63 mulheres na menacme foram divididas em três grupos: GI: nulíparas continentas, GII: múltiparas continentas e GIII: múltiparas com incontinência urinária de esforço. As pacientes submeteram-se à ultra-sonografia transperineal com transdutor setorial de frequência de 4 – 9 MHz na qual mediu-se a área de secção transversal do músculo levantador do ânus e fez-se a dopplervelocimetria de seus vasos. O exame foi repetido por um segundo investigador, utilizando-se de procedimento idêntico ao do primeiro. **Resultados:** Houve correlação significativa entre as medidas dos observadores I e II para todas as variáveis estudadas, exceto a relação A/B (relação de Stuart) em GIII. A área de secção transversal foi significativamente maior nas pacientes continentas (GI

e GII) em relação às incontinentes (GIII). Não houve diferenças significantes em relação a área de secção transversal entre GI e GII. Não houve diferenças nos índices dopplervelocimétricos entre os três grupos. Em relação à diástole mínima nula, observamos que houve incidência significativamente maior deste achado no grupo GI e GII (mulheres continentas) em relação à GIII (mulheres incontinentes). **Conclusões:** A avaliação da área de secção transversal e a dopplervelocimetria dos vasos do músculo levantador do ânus foi altamente reprodutível. A área de secção transversal foi significativamente maior nas mulheres continentas em relação às incontinentes. A incidência de diástole mínima nula foi maior nas pacientes incontinentes em relação às continentas.

PALAVRAS-CHAVE: Levantador do ânus; Dopplervelocimetria; Incontinência urinária de esforço

Espessura placentária e circunferência abdominal fetal por ultra-sonografia em pacientes com diabetes melito gestacional

Placental thickness and fetal abdominal circumference by ultrasound on gestational diabetes mellitus patients

Autor: João Alfredo Piffero Steibel

Orientador: Prof. Dr. Cesar Pereira Lima

Tese de Doutorado desenvolvida no Hospital São Lucas da PUCRS e na Faculdade de Medicina de Botucatu e apresentada à Pós-Graduação do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista, em 24 de maio de 2005.

Objetivo: verificar se a espessura placentária (EP) e a circunferência abdominal (CA) medidas à ultra-sonografia podem orientar no manejo de pacientes com diabetes melito gestacional (DMG). **Pacientes e Métodos:** no pré-natal do Hospital São Lucas da PUCRS foram selecionadas 89 pacientes com DMG (grupo das DMG) e 31 gestantes sem patologia (grupo das GSP). A partir da 24^a semana aferiu-se, por ultra-sonografia, a CA e a EP a cada 14 dias. Apurou-se o peso dos recém-nascidos e o índice de Apgar dos dois grupos além da média glicêmica gestacional (MG) do grupo DMG. **Resultados:** os valores da CA e da EP apresentaram crescimento linear até o termo. Os menores valores médios da CA e EP ocorreram na 24^a semana de gestação e foram, respectivamente, de 20,9 cm nas DMG e de 20,1 cm no GSP para a CA e de 2,7 cm nas DMG e de 2,7 cm no GSP, para a EP. O

maior valor médio da CA foi encontrado na 37^a semana nas DMG e foi de 33,95cm e na 38^a semana do GSP e foi de 32,8 cm. O maior valor médio da EP obteve-se na 37^a semana e foi de 4,0 cm nas DMG e de 3,7 cm no GSP. Não houve diferença significativa entre os dois grupos. Das 89 pacientes do grupo das DMG, 80 apresentaram MG adequada (< 120 mg/dL) e nove, inadequada (≥ 120mg/dL). Os valores médios da CA e da EP nas pacientes com MG inadequada estão, na maioria, acima ou abaixo das DMG com MG adequada e do GSP. **Conclusão:** os resultados sugerem que o controle de pacientes com DMG possa ser realizado pela medida da CA e da EP à ultra-sonografia durante o pré-natal.

PALAVRAS CHAVES: Circunferência abdominal; Diabetes melito gestacional; Pré-natal